N.º 120 — 17 de Dezembro de 1922 — Ano III

A UNIÃO

Orgão oficial do Centro Catolico Português

DIRECTOR: A. LINO NETTO
EDITOR: ANTONIO FERREIRA ANTUNES

Propriedade da Emprêsa de Obras Sociais

Assinaturas: Ano..... 5$00 Semestre..... 2$50 NUMERO AVULSO..... $10

Redacção: *Rua Augusta, 220, 1.º.*
Administração: *Beco dos Apóstolos, 6, 1.º, Dt.º.*
Comp. e Imp. na Emprêsa de Publicidade Agricola, L.da RUA DA ROSA, 222 a 226 = Tel. 5778 N.= LISBOA

SINTOMAS NOVOS

A ORIENTAÇÃO do Centro Católico Português tem visado sempre a arrancar a Igreja às paixões políticas da nossa terra, fazendo que Ela seja considerada pelos partidos, por mais diferentes que sejam as orientações, como um facto nacional de respeito para todos. Qual é o grupo político que se atreve a contestar a independência da Patria? Quem ha que ponha em dúvida a necessidade da continuação do nosso património colonial? Alguem existe porventura aí que pense sequer na hipotese de que dentro da soberania portuguesa, outra língua que não seja a da nossa infancia se adote?

Pois assim como se estabeleceu, quási instintivamente, um consenso geral da nação ácêrca dêsses factos, assim tambem o mesmo consenso — deve dar-se quanto à Igreja.

A Igreja e a Patria, em Portugal, identificam-se.

Monarquias limitadas pelas ordens, monarquias absolutas, e monarquias constitucionais, ou repúblicas, todas as formas de govêrno, em suma, que tem havido entre nós, não puderam deixar ainda de reconhecer êsse facto como da essência da nossa vida colectiva; êle surge e impõe-se com os govêrnos ou sem os govêrnos: irrompe natural e irresistivelmente da consciência geral!

Tal o ponto de vista do Centro Católico Português, traduzindo as tendências da hora presente em harmonía com a verdade.

Nêste sentido é digna de particular nota a sessão da Câmara dos Deputados do último dia 11, em que se fez a apresentação do novo govêrno da presidencia do sr. Antonio Maria da Silva.

Da respectiva declaração ministerial impressa consta textualmente, quanto à *questão religiosa*, o seguinte, que nos apraz registar:

«Quanto a política religiosa, pela pasta da Justiça, o Govêrno fará uma política acentuadamente republicana: manterá o máximo respeito por todas as crenças, permitindo que elas livremente se desenvolvam dentro da acção que lhes é própria, mas fazendo em absoluto respeitar a esféra da acção do Poder Civil e as instituições republicanas.»

Pela instrucção .....

«Encarará de frente o problema do ensino religioso em colegios e estabelecimentos particulares, de molde a acabar com o perigo da desnacionalização, exercida pelo ensino estrangeiro, quer por infiltrações de professores no país, quer pelo êxodo das centenas de crianças que à Espanha vão receber ensino de maneira a que, por outro lado, se desfaça completamente o equívoco entre a República e as confissões religiosas, ficando perfeitamente clara a atitude da boa neutralidade do Estado.»

Ao apreciarem esta parte da declaração ministerial, os *leaders* dos partidos republicanos da Camara, srs. dr. José Domingues dos Santos e dr. Alvaro de Castro, mostraram conformar-se com ela; o *leader* monarquico, sr. conselheiro Ayres de Ornelas, confessando-se católico-apostólico-romano, disse que aguardava a atitude do *leader* católico para por ela pautar a sua; e o *leader* católico reconheceu que as sobreditas alusões à *questão religiosa* traduziam já uma tendencia progressiva na política nacional, que importava acentuar cada vez mais, sentindo apenas que para lhe dar maior relevo, como convinha, o govêrno se não tivesse referido à recente Pastoral Colectiva do Episcopado Português.

O sr. Antonio Maria da Silva, respondendo num discurso de notável elevação política, dos mais habeis que tem proferido, afirmou que o govêrno tem consciencia da excepcional importância da Pastoral para a ordem e paz social.

Não se referiu a Ela apenas para que nem elementos demasiadamente radicais nem de outra qualquer proveniência pudessem vir dizer que se fazia uma exploração política. O govêrno, embora constituído na maior parte por livres-pensadores, mediu todo o alto objectivo da Pastoral, reconhece o grande valor civico e social do Centro Católico Português, e, alem disto, repete, que é oportuno satisfazer algumas das mais instantes reclamações dos católicos, porque isso não repugna à essencia do regime republicano. Pôde notar com prazer a correcção com que o sr. Ayres de Ornelas disse que, sôbre assuntos religiosos, aguardaria as declarações do *leader* católico.

E' certo que a qualquer deputado é livre ocupar-se dos interesses católicos. Ninguem, porém, o pode fazer com mais independencia e menos suspeita de exploração política naquela Câmara, do que o presidente do Centro Católico Português, que está ali só para a representação e defesa dos interésses católicos.

Tais os termos gerais do discurso do Chefe do novo govêrno.

Como se vê, a sessão da Câmara dos Deputados do dia 11 constituiu um verdadeiro triunfo para a política do Centro Católico Português.

Ficou assim assente, duma maneira solene e insofismável, por parte dum govêrno da maioria, que é o partido mais avançado do actual regime, e dos *Leaders* dos partidos políticos dessa Câmara, que a Igreja Católica, em Portugal, é um facto nacional, cujo respeito, pelo menos, a todos interessa.

E cada vez, mais, irá esta verdade tomando fórma e luz!

Em homenagem à Santa Sé

CONTA o jornal *La Epocha*, de Roma, que o Principe André, da Grécia, recentemente condenado naquele país a deportação perpetua, fez as seguintes declarações, de passagem naquela cidade: «Devo a minha vida ao Papa e à Inglaterra. Até há 24 horas, estava decidido no processo que eu seria fusilado, porque, como diz o Presidente da Comissão de inquerito, num regimen revolucionario os inocentes devem muita vez pagar pelos culpados.»

Não podendo demorar-se em Roma, nem lhe sendo permitido fazer visitas, o Principe encarregou o Padre Genochi de exprimir o seu reconhecimento mais profundo a Sua Santidade e ao Eminentissimo Cardeal Gasparri, Secretario de Estado do Vaticano.

A elevação ao Cardinalato de Monsenhor Locatelli

COMO é do conhecimento dos nossos leitores foi preconizado Cardeal no Consistorio secreto do passado dia 11, Monsenhor Achilles Locatelli, ilustre e distintissimo Nuncio de S. Santidade em Portugal.

Por uma alta deferencia para com a Nação Portuguesa e o seu governo, houve por bem a Santa Sé dignar-se manter a antiga tradição no nosso País da imposição do barrete cardinalicio aos Nuncios acreditados em Lisboa.

E' sabido que sendo a Nunciatura de Lisboa uma das três de primeira classe, termo da respectiva carreira diplomatica, dela ascendem os Nuncios directamente à dignidade de Membros do Sacro Colegio.

A comunicação oficial da Santa Sé ao Sr. Nuncio será feita num dos proximos dias com a solenidade prescrita, no Palacio da Nunciatura, pelo enviado especial do Santo Padre, Marquez João Bisletti, guarda nobre da côrte pontificia que, portador do respectivo documento, partiu de Roma no dia 12 para Lisboa onde ontem chegou no Sud-Express. O ilustre titular é uma das mais altas figuras da aristocracia romana e sobrinho do Eminente Cardeal Bisletti, Perfeito da Congregação dos Seminarios e Universidades.

Em data que oportunamente será fixada mas que sabemos ser antes do fim do mês, realizar-se-ha a imposição solene do barrete cardinalicio pelo Chefe do Estado no Palacio da Ajuda, devendo o acto revestir o maior brilho.

Conforme o uso, será portador da insignia cardinalicia que entregará pessoalmente durante a cerimonia ao sr. Presidente da Republica, Mgr. Forni, que servirá de *Ablegado Pontificio*, trajando as vestes da pragmatica.

Por tão alta distinção conferida pela Igreja a Mgr. Locatelli nos congratulâmos com sua Eminencia, não podendo deixar de frisar com quanta satisfação vemos recompensada e solenemente confirmada pela Santa Sé a habilissima e distinta conduta de Sua Eminencia em Portugal, como Nuncio Apostolico, no dificil e agitado periodo que à sua espinhosa e sempre ilustre carreira diplomatica á Providencia aprouve pôr como termo.

Que sua Eminencia saiba como são veementes e sinceras as preces que a Deus fazemos para que dentro do Sacro Colegio, onde dóra avante será uma figura de destaque, o acompanhem sempre as bençãos do Céu, já que um mais alto destino nos priva da alta e sempre proveitosa acção do ilustre e distintissimo diplomata.

A UNIÃO

Novas secções

VAMOS iniciar já no proximo numero uma secção que deve interessar a todos os leitores, e à qual dedicaremos toda a nossa solicitude: a *secção literaria*, em que faremos, desapaixonadamente, sem outra preocupação que não seja a da verdade, a critica das obras de que temos recebido e recebermos dois exemplares.

E' indispensavel esta secção em jornais católicos, para guia e orientação dos seus leitores. Esperamos que os nossos lhe prestem a atenção devida, e que os juizos de *A União* se imponham pela sua imparcialidade e justiça.

AO CORRER DA PENA

Exaltações...

FOI o sr. deputado Sá Pereira, ao que parece, quem se mostrou mais exaltado e violento, na sua Camara, ao ser lida a passagem da declaração ministerial referente ao ensino religioso nas escolas particulares.

Alguns ápartes do sr. Sá Pereira (segundo o *Diario de Lisboa*):

«— Fóra!
— E' um truc!
— Era o que faltava!»

E dai a pouco:

«— Não ha equivoco; é falso!»

Ora não se zangue, nem se exalte, e oiça cá, sr. Sá Pereira.

O sr. é pai? Dizem-nos que sim. Se é, manda naturalmente os seus filhos, de dia, às aulas do Ateneu Comercial, e de noite às do Registo Civil, ou vice-versa. Está no seu direito. Educa os rapazes como foi educado, ou conforme as inclinações do seu espirito. E' para êles uma infelicidade, sem duvida; mas o sr. não abdica dêsse direito. Ora se o sr. quere educar (?) e educa os seus filhos como entende, por que razões misteriosas nega aos outros, aos seus adversarios, o direito de educarem os filhos conforme a doutrina que professam? Em que se baseia o sr. para assim proceder e para assumir, na camara e fóra dela, semelhante atitude?

E' possivel, o que de resto não admira, que o sr. não conheça o que se faz lá fóra a êste respeito; e que ignore o que se tem escrito sobre a materia nos tempos antigos e nos modernos; mas nem é preciso que o saiba. Basta o simples bom-senso para resolver o problema. O sr. que não é mau rapaz, no fundo, é vitima, simplesmente, do *meio* em que tem vivido, e das leituras em que se absorveu ou absorve. Criou-se a *mentalidade* inferior dos jacobinos, que reclamam todas as liberdades, e delas usam e abusam, negando aos que crêem os direitos mais elementares e as regalias mais simples. — Pura intolerancia, absurdo dos absurdos, negação completa duma consciencia sã e dum espirito desapaixonado e recto.

Mas, lá fóra, os jacobinos de ontem, muitos dos mais ferozes, modificaram-se. A experiencia fez-lhes ver o tremendo erro em que laboravam, a pavorosa injustiça que cometiam. E uns convertidos à verdade, outros por conveniencias de ordem política ou pelo interesse nacional, abrandaram as furias e viram nos católicos cidadãos livres, como êles. O sr. Sá Pereira não quere acompanhar êsses; prefere ficar jacobino de há 30 ou 50 anos... sem reparar nas responsabilidades que cria e nos males de que pode ser causa. Olhe que vai por mau caminho, creia!...

Parecendo o que não é

O orgão do *quanto pior — melhor*, em longo artigo sobre o ensino religioso, no seu numero de 11, fêz todos os esforços para o publico compreender a *sua melhor vontade* de que o ensino religioso particular seja realmente um facto neste País, como o revelam os periodos seguintes:

Agora parece terem mudado os ventos e o que era *inconstitucional* e portanto *não se admitiu á discussão*, vai passar a ser constitucional por iniciativa do governo a que pertence o chefio (sic) democratico o sr. Antonio Maria da Silva, cuja conversão muito nos rejubila, assim como a do sr. Leonardo Coimbra, com o qual já investe com acrimonia o *Rebate*, dando voz d'alarme contra a *traição* aos bons principios republicanos e radicaes da *lei intangivel*.

Mais este:

Decerto não tardam a acudir a *Liga do Livre-Pensamento* e a *Liga do Registo Civil* e mais chôças e outros *avançados*, onde deve ser grande o descontentamento contra a política que está fazendo em apoio *da Reacção* no Vaticano o sr. dr. Pedro Martins, ministro da republica, que será acusado pelo seu passado monarquico, que o era e retincto até 5 d'Outubro de 1910.

Mais este, *modelar como tacto politico*... dele:

Mas ainda maior é essa curiosidade por assistirmos agora à investida dos *radicais* democraticos, de que é orgão o *Rebate*, contra os democraticos *coimbristas* de que *O Mundo* está sendo o porta-voz, decerto porque sabe que a Maçonaria, assim como deu o *placet* à Pastoral Colectiva, há de ter dado licença aos seus *irmãos* que estão no governo e talvez a pedido dalgum outro seu irmão, cujas afirmações *cristãs* são recentes, para tornar Jesus às escolas, onde o *livre-pensadeirismo* que preverte tem feito nos que se *educaram* nestes doze anos a sementeira de crimes que as respectivas estatisticas pavorosamente denunciam.

Para terminar:

Esta transigencia *católica* e até tão *devota* do regimen com a Igreja não é sinal de regeneração republicana. E' apenas sintoma irrecusavel de fraqueza e tambem instintivo temor de Deus, procurando reconciliação ao avisinhar-se-lhe a hora do passamento... O caso é vulgar...

Se as reivindicações da Igreja num meio social e politico *desfigurado e em plena agonia moral*, como o nosso, podessem comparar-se a moscas que só com mel se apanhassem, haviamos de convir que o que aí fica era perfeito como *sinceridade politica* e *sentido das proporções*;

J'en passe...

O que não pode passar é a conclusão final. *O caso não é tão vulgar* que não tivesse procedido de modo oposto a monarquia... dissidente de 1910;

Em plena agonia se debatia ela e como tonico, *o Dia* de então dava-lhe só injeções de sôro «ultimo rei enforcado nas tripas do ultimo padre».

E por sinal que bem alegre daí a pouco, de *«ver extintos os partidos clericais e conservadores*, perdidos *para sempre os frades e jesuitas e extintos de vêz os fidalgos parvenus e essa reles e ignobil côrte, bando de palacianos que envergonhava o país»*.

Nobres palavras

Os jornais atribuem as seguintes palavras, na resposta dada à declaração ministerial na Camara dos Deputados, ao Sr. Conselheiro Aires d'Ornelas, ilustre e distinto *leader* monarquico na mesma Camara:

Eu poderia, sr. presidente, aproveitar esta ocasião para fazer largas considerações e dizer muita cousa, não só sobre o problema religioso em Portugal, mas sobre a maneira como encaro a declaração ministerial.

Mas, sr. presidente, eu conheço os melindres da situação presente: eu não quereria nunca que uma palavra minha pronunciada aqui, e agora, pudesse acarretar qualquer prejuizo aos interesses da Igreja no meu Paiz.

Por isso, deixo ao *leader* católico nesta Camara o apreciar o que nessa declaração se contém, para depois pautar pelas suas considerações o que eu entender dever dizer.

E' com o maior prazer que frisâmos a nobilissima atitude que tais palavras traduzem.

Tão elevada politica, ou melhor, politica tão nobremente compreendida e realizada com tão requintada elegancia moral, merece o nosso inteiro aplauso e elogio. E' honesto este aprumo, é serio e dignifica amigos e adversarios.

O Cavaleiro da Triste Figura

Do orgão de El-Rei Fidelissimo a... Roma:

OS jornais republicanos, que se referem à nossa local sobre a discreta retirada de Mgr. Locatelli, mostram-se particularmente escandalisados por termos chamado «Nuncio cessante» ao ilustre Arcebispo de Thessalonica.

Santo Deus, para quê tal borborinho!

Mgr. Achilles Locatelli é tão sem duvida um Nuncio cessante, que já tem sucessor nomeado.

Pois os jornais que se voltam contra nós esquecem acaso que para ocupar a nunciatura de Lisboa já a Santa Sé designou o Arcebispo de Hieropolis, Mgr. Angelo Dolci, delegado apostolico em Constantinopla?

Sendo assim, como não são cessantes as funções de Mgr. Locatelli?»

Em tais conjunturas, um santo professor que tivemos em Coimbra, dizia simplesmente «*Faça favor de se sentar*». E na cadernêta, um zero ao cabula emérito. No caso sujeito era justissimo.

Pois engana-se o informador. Nem Monsenhor Locatelli era nem é ainda hoje *Nuncio cessante* pela razão simplicissima de que até à comunicação oficial da Santa Sé *que ainda se não fez*, da sua elevação ao Cardinalato, as suas altas funções não são julgadas findas. E' isto tão verdade que mesmo depois de imposto a Sua Eminencia o barrete cardinalicio, durante algum tempo Mgr. Locatelli continuará à frente da Nunciatura na situação de Pro-Nuncio.

No dia, porém em, que veio a publico a noticia que estamos comentando, nem sequer a Santa Sé tinha resolvido elevar áquela alta dignidade o seu ilustre representante em Lisboa. A sua substituição por Mgr. Dolci era então pura fantasia humoristica do nosso colega. Era e ainda é, podemos assegurar-lh'o.

Mas o melhor é sempre para o fim, como nos contos de fadas.

Continúa o referido orgão:

«O representante diplomatico da Santa Sé, tem incontestavelmente, em Lisboa, uma imprensa relativamente numerosa, pronta a ocorrer na defeza ardente de s. ex.ª rev.ma ainda com pretextos tão pueris como o que acabamos de apontar.

Acontece, porém, que a imprensa defensora de Mgr. Locatelli é precisamente aquela que desde velha data mais nefasta propaganda exerceu contra a religião católica, e em cujas colunas o livre-penseidirismo (sic) encontrou sempre mais facilidades de propaganda.

Esta estranha circunstancia não é certamente do molde a abonar a obra do ilustre Arcebisgo de Thessalonica entre nós, nem a acrescentar a sua gloria de diplomata...»

Ora compre uns oculos o colega, porque se ninguem tem culpa de ser aleijado, todos temos o dever de *corrigir* os nossos defeitos na medida do possivel.

Parece-lhe pouca gloria diplomatica a grangeada em cêrca de 4 anos pelo ilustre Representante da Santa Sé, no facto de conseguir que à sua saida o elogie, e respeite a Sua Pessoa, a sua politica, e o *seu Soberano* toda aquela imprensa que á entrada o agredia e «contra a religião católica desde velha data, mais nefasta propaganda exerceu...»

Se lá por casa tem mais e melhor... é porque depois de feita a obra se quebrou a fôrma.

Mas é egoismo não expôr ao publico o original.

E agora?

ANTES de ser publicada a notabilissima Pastoral Colectiva, exclamavam muitos daqueles que chamam *catolaicos* aos filhos submissos da Santa Igreja:

— «Fale quem deve falar!

— «Pronunciem-se os srs. Prelados!»

E estes, quando o entenderam oportuno, falaram e pronunciaram-se, em termos de não ser permitida a duvida a ninguem.

E aconteceu o que era de esperar: a pastoral não agradou, a pastoral *enfureceu* (é o termo) aqueles que se mostravam anciosos por conhecer a opinião do Episcopado. Aconteceu o que era de esperar, sim, visto como esses srs., sem embargo de se afirmarem católicos, são, acima de tudo, politicos e subalternisam a religião à politica. Ora, como os interesses da Igreja, como os direitos e liberdades dos católicos, dos que sinceramente o são, não podem confundir-se com as mesquinhas conveniencias de partidos, de facções, nem mesmo de regimens, os monarquicos que se dizem católicos, mas não obedecem, nem reconhecem, a Roma, insurgem-se e não param nas suas diatribes e nos seus comentarios, que tanta confusão têm gerado nos espiritos fracos e nas almas hesitantes...

Mas tenham paciencia. Nem os acompanharemos nessa atitude, nem modificaremos a nossa.

Organização

Obras Católicas

MAIS uma obra católica tivemos o prazer de vêr constituida.

E' a *União dos Engenheiros Católicos de Portugal* cuja comissão organizadora é composta dos seguintes vultos: Presidente Cons.º J. Fernando de Sousa, Vice Presidente D. Luiz de Castro, (Conde de Nova-Gôa), Secretario Antonio Belard de Fonseca, Tesoureiro Higino de Queiroz e Melo e vogais José Mateus Mendes e Leopoldo Barreiro Portas.

Os estatutos foram já aprovados por Sua Eminencia o Sr. Cardeal Patriarca, podendo fazer parte da nova agremiação católica os engenheiros, e os estudantes das escolas superiores de engenharia.

Tambem nos consta que estão já redigidos os estatutos da *Associação dos Jurisconsultos Católicos*, e que devem sêr brevemente aprovados.

Aos nossos escritores e jornalistas

Não é a primeira vez que vimos à imprensa manifestar o sincero e ardente desejo de ver *reconstituida*, ou antes, *fundada e a trabalhar utilmente* a «Associação dos Escritores e Jornalistas Católicos.»

Recebemos, mesmo, em tempo, a par de aplausos desvanecedores por essa idéa, noticias animadoras que nos davam a esperança de ver a breve trecho, realisada essa aspiração.

Mas as semanas e os meses têm decorrido sem que as esperanças se confirmem. Que ha, ou haverá a tal respeito?

Crêmos que coisa nenhuma. E não obstante, êsse organismo impõe-se, cada vez mais. A sua necessidade afigura-se-nos *indiscutivel*. As suas vantagens-*evidentes*. Porque, repare-se bem, não se trata apenas de coordenar esforços, de assentar-se numa orientação comum, de adotar *processos* tambem comuns. Importa ainda *animar*, *estimular* os que escrevem no nosso campo; criar *uma literatura católica*, se nos é dado exprimir-nos assim. Temos, sem dúvida, competencias: ha, entre nós, mestres consagrados, publicistas eminentes, talentos de primeira grandeza. Mas a *produção católica* é reduzida. Os nossos literatos *escrevem pouco*, *ensinam pouco*, privam muito pouco com o grande publico. E isto é um mal, sob todos os pontos de vista.

Afigura-se nos, salvo melhor opinião em contrário, que a «Associação dos Escritores e Jornalistas Católicos» seria um forte laço a unir os nossos plumitivos e constituiria um poderoso estimulo ao trabalho dos nossos com o estudo, a preparação, as qualidades bastantes para nos darem obras de critica, apologética, historia e simples literatura. Repare-se no que se faz em França.

Essa agremiação mostraria, a nós proprios, e ao estrangeiro, que a cultura dos católicos portuguêses é um facto—a das suas *élites*, bem entendido. E, mais do que isso, provaria para reconhecermos a necessidade e a utilidade do apostolado, da evangelisação, da *educação* e *orientação* das inteligencias e das almas pelo livro e pelo jornal. Escritores e jornalistas teriam, assim, um apoio em que confiar. Nem operariam isolados nem se veriam, em determinadas conjunturas, faltos daquela solidariedade e daquele aplauso que são, muitas vezes, o unico refrigério ou a unica compensação para os espiritos delicados. Essa Associação chamaria sobre o nosso país as atenções dos intelectuais doutros países, e seria como que o traço de união entre êles e os nossos. Pois será tudo isto, porventura uma visão, sem realidade, dalguem que muito quer à sua Religião e à sua Patria ou, pelo contrário, será uma verdade insofismavel, e uma verdade que, de boa-fé, ninguem ousará apoucar ou diminuir?

E, se é assim, que razões determinarão a nossa *indiferença* ou a nossa *inacção*?

Porque não aparece quem se disponha a crear, a dar a vida à Associação?

Desde que surja quem tome essa iniciativa, e dê os primeiros passos, estamos absolutamente convencidos de que poderá contar com elementos magnificos—em *qualidade* e *quantidade*.

Observará alguêm: «e você, porque o não faz?»

Responderiamos, nêsse caso, com toda a sinceridade que, conhecendo—o nosso meio, e sabendo as fôrças de que dispomos, não nos vêmos pessoa idónea para tal cometimento.

Mas todo o nosso entusiastico apoio a quem procure chamar ao trabalho, à organisação, a uma vida laboriosa e util os nossos jornalistas e escritores.

Reputamos de incalculavel vantagem para os progressos da nossa acção, e até para o prestigio dos católicos portuguêses, êste organismo dos intelectuais de fé viva e de piedade sincera. E por isso de novo ousamos chamar para a idéa a atenção de quantos escrevem no meio católico da nossa terra.

Por Deus! Descruzemos os braços, abandonemos propósitos meramente humanos ou de egoismo incompativel com os deveres de filhos submissos da Igreja, encaremos os factos como êles se nos apresentam — e ávante!

Seremos ouvidos?

Pela liberdade de ensino!

Associação dos Pais de Familia Católicos

AFLUEM as adesões, espontaneamente, de varios pontos do país, a esta nova agremiação, destinada a um alto papel na nossa vida social e pública.

A Direcção está recebendo estimulos preciosos e felicitações penhorantes — que muito agradece — pela sua iniciativa. S. Ex.as Rev.mas os senhores Bispos de Portalegre e Pôrto escreveram já ao seu presidente, acusando a recepção dos oficios que lhes foram dirigidos (bem como aos restantes Prelados) participando-lhes a constituição deste novo organismo e pedindo-lhes a Sua Benção. São amabilissimas essas cartas, documentos que reconfortam e mais ainda animam os directores da Associação no proseguimento da marcha que encetaram, com os olhos em Deus e no intuito sincerissimo de bem servirem a terra portuguesa.

Espera a Direcção receber por estes dias, como lhe foi prometido, a nomeação de seu Assistente Eclesiastico.

Ainda este mês serão eleitos os corpos gerentes para o ano de 1923.

Reproduzimos a seguir, dos Estatutos, os fins da Associação, chamando para eles as atenções de todos os católicos do país:

«Artigo 2.º — A Associação tem por fins;

a) a defeza das liberdades e direitos dos cidadãos portuguêses, da religião católica, no que respeita à educação e ensino dos seus filhos nas escolas;

b) a defesa de todos os justos interesses dos estudantes e das suas familias, sob os pontos de vista material e pedagogico, — aulas, livros, exames, propinas, professores, etc;

c) as possiveis reformas do ensino, para que ele seja, realmente, útil e prático;

d) fomentar obras de assistencia escolar e previdencia economica;

«Para a consecução destes fins, usará a Associação dos seguintes meios:

a) Imprensa;

b) Conferencias e sessões de propaganda;

c) Congressos;

d) Representações, petições, inquéritos;

e) Quaisquer outras formas de propaganda, sempre dentro da ordem e das leis;

f) Bolsas de estudo e subsidios a estudantes, filhos de socios;

«Art. 4.º — Haverá 3 categorias de sócios:

Efectivos.

Auxiliares.

Honorarios.

Sócio efectivo é o pai, mãe ou tutor, de nacionalidade portuguesa, que paga a cota mensal (*minima*) de dez centavos;

Socio auxiliar, é todo o individuo, sem distinção de sexo nem de nacionalidade, que paga a cota mensal (*minima*) de cincoenta centavos;

Sócio honorario é todo aquele que a assemblea geral proclame tal, pelos seus rolevantes serviços à Associação, à Igreja ou aos interesses especiais que a Associação se propõe defender.»

.....

Os Estatutos, prestes a sair do prélo, serão enviados, sem demora, aos socios e a quem os requisitar.

OS "CATOLAICOS,,

aos "CATOLICOS,,

A discussão vae larga e degenerada, podiamos dizer a certa campanha de conhecidos ciclos politicos que, numa persistencia bem digna de melhor escôpo, se não cança de fazer circular noticias as mais fantasistas e absurdos com o fim de descreditar a acção do ilustre Nuncio de Sua Santidade e crear-lhe uma atmosfera hostil. Verdadeiramente não compreendemos, ou compreendemos demais, como pessoas que se dizem cultas e católicas, podem chegar a tão inconvenientes atitudes e tal excesso de linguagem, contra um diplomata estrangeiro, que é em Portugal o Decano do Corpo Diplomatico e, por cima de tudo, representante da Alta Soberania da Santa Sé, que para os católicos devia ser alguma cousa de sagrado e superior a vulgares desabafos de soalheiro. Nós, os *catolaicos* desta Trincheira, à sombra de Roma e dos Bispos julgamos-nos no dever imperioso de protestar da maneira mais energica perante os *católicos... da Igreja portuguesa* contra tais noticias insidiosas e más, que de resto por si só se desmentem, mas que não conseguem mais do que desacreditar em face do inimigo a causa que pretendem defender, e que de facto rebaixam; não é com falsidades e meios desleais que se faz triunfar uma causa justa.

Com vista e como aviso ás incautas e possiveis victimas... dos lobos no povoado.

Uma festa infantil na J. C. L.

Aos nossos leitores

NO proximo dia 25, dia de Natal, realisa-se na séde da *Juventude Católica de Lisboa* uma encantadora festa oferecida às crianças pobres protegidas pela Conferencia de S. Vicente de Paulo da freguesia da Madalena, constituida por sócios daquela mesma agremiação.

Discursarão vários oradores e será oferecido um lanche a todas as crianças.

Quereriam a *Juventude* e a Conferencia oferecer tambem aos pequeninos alguns brinquedos. — Mas os respectivos cofres não permitem despesas tão avultadas. Lembramo-nos, por isso, de recorrer aos nossos leitores, pedindo-lhes que cooperem nesta linda festa em honra do Menino-Jesus, enviando à Direcção da *Juventude* (rua das Pedras Negras, 36, 1.º E.) os brinquedos, por mais simples ou modestos que sejam, de que possam dispôr.

E as crianças terão assim uma festa completa: ouvirão palavras carinhosas e conselhos salutares, receberão o pão do espirito e o do corpo e terão ainda, como os filhos dos ricos, aquelas tão desejadas quinquilharias que os entreteem, os distraem e lhes fazem esquecer, tantas vezes, a fome, o frio, o desconforto dos lares!

E não se esqueçam: quem dá aos pobres, empresta a Deus!

"A UNIÃO,,

Serviços de Administração

Mais uma vez pedimos encarecidamente aos nossos assinantes para dirigiren toda a correspondencia, (avisos, mudanças de endereços, devoluções, ordens de pagamento etc.) para a administração deste semanario, Beco dos Apostolos 6, 1.º D.

Rogamos tambem aos nossos assinantes o favor de mandarem satisfazer, logo que tenham aviso, a respectiva importancia, e quando não possam mandar a tempo á estação postal, muito lhes agradecemos se nos remeterem o preço da assinatura, a esta Administração por meio de vale do correio ou carta registada.

...DIVERSAS

A questão politica continua a agitar os espiritos por forma a deixar-nos a impressão de estarem proximas represalias e violencias que sobremaneira deviam ser evitadas. Pois será possivel ultrapassar ou mesmo repetir a serie de violencias que entre nós teem subvertido todos os principios de ordem sem nos precipitar na anarquia ou no despotismo? Só cegos de entendimento o afirmarão. Desenganemo-nos: há um meio de remediar o estado social lamentavel em que nos debatemos; e tem sido bem frequentes vezes chamada a nossa atenção para ele pela Igreja que com mão carinhosa vem pretendendo afastar de nós as calamidades que se avisinham.

E' a missão de todos pela causa comum com o esquecimento de todos os motivos de divisões e odios. E' em sumula a doutrina da notabilissima Pastoral colectiva dos nossos zelosissimos prelados. Porem, quanto parece estarmos longe do espirito que ditou este recente documento!

O Evangelho diz-nos «sêde indulgentes; desculpai e perdoai tudo; até no crime deveis procurar aquilo que o pode desculpar. Vê se até nas aparencias mais maleficas algum bem real que por não ser convenientemente compreendido deturpou a consciencia dos que praticam o mal. Que o nosso amor abranja todas as cousas para que nunca condenemos o que se passa na alma do nosso semelhante, e que inteiramente ignoramos.»

E' nisto que principalmente consiste a virtude da caridade que avassala não só os corações mas domina e prende tambem os nossos juizos. Que estado de perfeição atingiriamos se realmente vissemos em cada homem um real e verdadeiro membro do corpo mistico de Jesus, bom e amavel e tão superior a todas as miserias da terra!

* * *

A falta de prudencia nuns, o desvairo do odio noutros faz-me pressentir a queda numa balburdia sanguinolenta que subverterá a maior parte dos que na scena politica imprimem os solavancos a esta desconjuntada nau. Os problemas-economicos, que nos traz ás garras da fome, financeiro, que nos precipita no descredito e na falencia, cambial, que nos lança na falcatrua da especulação, da ordem publica, que nos tem em perigo de vermos subvertidos os alicerces desta organisação social, moral e religioso, que arrebata ás nossas consciencias toda a tranquilidade e esperança, o que são para os profissionais da nossa politica? Nada em face do orgulho ridiculo duns e do odio esverdeado de outros. A primordial preocupação de todos são as proprias paixões. Passem todos os outros assuntos para segundo plano. Vozes de advertencia, quem as ouve? Não será mesmo um escandalo fazê-las soar neste meio que parece de ante mão condenado e em que é tão dificil descobrir aqueles principios que faziam toda a superioridade e beleza humanas! Não. Bem é que essas vozes se não calem embora se saiba de antemão que só servem para irritar a má vontade que se levanta contra quem as profere só com a intenção de prevenir e evitar a catastrofe que se vê eminente.

Entre os transviados muitos haverá que ouçam e atendam os conselhos, e ainda que estes não tenham o condão de reter a marcha no caminho seguido a Providencia do Senhor não ha-de permitir que se percam os seus esforços, ainda que se não salvem os homens da geração predestinada para o sacrificio.

* * *

O que se está passando na Grecia, é a antecipação do que parece se está a preparar em Portugal. As luctas politicas são as unicas preocupações dos homem publicos que põem de parte — para dár aquelas todo o ardor das suas paixões—os graves problemas nacionais. Os exclusivismos das seitas politicas são a palavra d'ordem, e o odio com que se degladiam essas seitas vae até ao ponto de se exterminarem mutuamente os homens que as incarnam.

Este estado de cousas leva fatalmente ao predominio dos mais ousados que, conforme a regra, são sempre os menos aptos.

Aproxima-se pois a epoca do triunfo dos extremistas, onde sempre

abunda a ousadia, se se não põe dique aos desregramentos na lucta política. Depois desse triunfo as leis de humanidade serão em vão reclamadas, porque as não acatou nunca a demagogia.

Não deviamos precisar de mais esta lição, pois a historia devia bastar para nos instruir.

Entenebrecidos, porém, os entendimentos pela diversidade de erros que em todos os campos se espalham hade ser a experiencia propria a unica mestra. Depois das ruinas hão de ser os valores morais, agora despresados, os unicos que hão de entrar numa acção de reconstrução eficaz. Podiamos contudo poupar tanta dôr, evitar tanto desastre se fossemos mais unidos e mais energicos no combate do mal! Se ao menos fossemos mais persistentes em esclarecer as inteligencias daqueles que vemos no erro! Porque, afinal, no fundo todos os homens desejam o triunfo do bem e ninguem resiste a empregar esforços nesse sentido logo que o convençam da necessidade da sua acção para tal triunfo.

Ha 20 seculos que nos pregam como melhor norma das relações sociais «o não faças aos outros aquilo que não queres que te façam».

Todos querem ser estimados, mas muitos ignoram que para isso teem de estimar os outros. Todos se sentem com direito a que lhe prestem serviços, mas não querem pensar que para tanto têm de auxiliar aqueles que do seu auxilio carecem. Todos estranham que não sejam bem apreciados os seus actos, mas muitos procedem como juizes severos condenando os feitos e as intenções do visinho. Façamos primeiro aos outros tudo o que desejamos nos façam a nós.

J. G.

Circulo Católico da Imaculada Conceição

NA séde dêste Circulo, simpatica organisação que merece as atenções de quantos compreendem o que seja cristianismo social, realisou-se no dia 10 uma luzida sessão solene em honra da Imaculada Conceição, Padroeira do Circulo.

Presidiu o rev.mo sr. conego dr. Sequeira Móra, secretariado pelos srs. dr. Weiss de Oliveira e Pedro Correia Marques.

Além de escolhidos trechos de musica, pela orquestra do Circulo, superiormente regida pelo rev.º Camilo Ferrão, houve recitações de versos e monologos, tendo usado da palavra o sr. Vitor Marques de Oliveira, presidente da J. C. L.

Não podemos deixar de registar especialmente o discurso do talentoso académico sr. Marques de Oliveira, que começou por lembrar as aparições de Lourdes e as palavras que por intermedio de Bernadette, a Santa Virgem dirigiu á sociedade impia e corrupta do século XIX, exortando-a á penitencia.

Que palavras dirigiria Ela aos portugueses dos nossos dias?

A Sua Vontade não pode colidir com A de Jesus.

Ora a Vontade de Cristo é a do seu Vigário e a dos seus Bispos.

Aquele que vos ouve, a mim ouve... Qui vos audit...

Nesta ordem de idéas, discorreu, com elevação, sobre a recente Pastoral colectiva, acentuando a sua oportunidade e sintetizando os seus principais ensinamentos e conselhos. Leu, por vezes, trechos do notabilissimo documento.

A proposito do apostolado da *boa-imprensa*, afirma, de acordo com a Pastoral, quanto ela é necessária desde que seja *integralmente*, não dificultando activa ou passivamente os progressos da organização católica, operosa e disciplinada.

Surge et ambula. —dizia Jesus aos paraliticos, que imploravam a sua misericórdia.

Levanta te e caminha! — são as palavras que parecem dominar toda a Pastoral, dirigidas a Portugal pela Santa Igreja.

Levanta-te e caminha, povo de Santa Maria! Desperta do letargo em que jazes; volta á pureza da tua fé e a tua raça será novamente heroica, ampliando a civilização, disseminando a Cruz e difundindo por toda a terra, o amor de Cristo!

«Apezar das tuas prevarições, das iniquidades, que tens cometido» — parece dizer a Igreja a Portugal — «não deixas de ser, povo de eleição, uma nação predilecta. Consagro-te o mesmo amor, conservo-te honrosas e especiais prerogativas, que em prémio da tua Fé, viva e apostólica, te outorguei.

Povo fidelissimo, em ti deposito as mesmas esperanças que outrôra.

«Desperta, toma a Cruz e colabora comigo na salvação da humanidade!

Terminou pedindo á Celeste Padroeira que estas palavras de vida eterna sejam escutadas e seguidas pela gente portuguêsa. Assim como o Redentor chorou sobre Jerusalem, profetizando a sua destruição, por não ter querido ouvir a sua doutrina salvadora e reconhece-Lo seu mestre, seu Rei e seu Deus — assim os preclaros Antistites não tenham de prantear a rebeldia duma Pátria, que, abnegada e heroicamente procurou resgatar.

Interrompido frequentemente com *apoiados*, foi aplaudido demoradamente, ao concluir.

O rev. sr. conego dr. Móra, ao encerrar a sessão — e foi deveras feliz, e muito entusiastico o seu discurso—teve palavras do maior apreço para as considerações do sr. Marques de Oliveira, dando-lhes inteira, plena e absoluta confirmação e adesão, e acentuando tambem que s. ex.ª marcara, de facto, o caminho a seguir por todos os bons católicos, e dera um salutar e nobre exemplo, dizendo, leigo como é, leigo e novo, a verdadeira doutrina e lembrando ou apontando os imperiosos deveres a cumprir,

Todos os numeros do programa foram calorosamente aplaudidos. A salientar: a recitação pela sr.ª D. Georgina Ribeiro, de versos de Lopes Vieira, e, dos trechos de musica, a *Marcha do Profeta*, que teve de ser bisada, por entre freneticas ovações ao rev. Camilo Ferrão e executantes.

Juventude Católica de Lisboa

FORAM verdadeiramente brilhantes, sem exagero ou favor, as sessões solenes realisadas na séde da J. C. L. nos dias 1 e 8 do corrente mês, a primeira comemorativa do aniversario da independencia nacional, a segunda em honra da Virgem Imaculada, excelsa Padroeira da Nação portuguesa e daquela benemerita agremiação.

A' primeira das sessões presidiu o rev.mo sr. conego dr. Manuel Anaquim, secretariado pelos srs. D. José Vaz de Almeida (Almada e Avranches), D. José de Saldanha e Sousa (Rio Maior), visconde de Santarem e Marques de Oliveira, discursando os srs. presidente da *Juventude*, dr. Mário Gonçalves Viana, Manuel Anunciada Soares, Zuzarte de Mendonça e o ilustre presidente, tendo recitado um magnifico soneto, original e inédito, o sr. Zuzarte de Mendonça (Filho); a segunda presidiu o nosso querido Director, dr. Lino Neto, secretariado pelos srs. Alfredo Pinto (Sacavem) e dr. Gabriel Ribeiro, tendo discursado os srs. dr. Mário Gonçalves Viana, rev. Manuel Luís, Zuzarte de Mendonça e o ilustre presidente do *Centro Católico*, que encerrou a sessão

Nesta segunda sessão, Zuzarte de Mendonça, pedindo a palavra (pois não estava inscrito, nem tencionava falar) depois de se referir aos trabalhos e iniciativas da *Juventude* e de fazer a historia dos seus primeiros tempos, referiu-se á presença ali do *leader* dos parlamentares do *Centro Católico*, figura de maior relevo, alma de apostolo, exemplo de virtudes cristãs, lembrando que muito tem sofrido nos ultimos tempos, suportando todos os dissabores e recebendo todas as injurias com edificante resignação e conformidade. Saúda-o por tudo isso, sinceramente, e do mais intimo da sua alma, afirmando com energia que todos os católicos dignos deste nome, católicos de credo e mandamentos, católicos integrais, conscientes dos seus deveres para com Deus, a Igreja e a Patria não podem deixar de ouvir, nem deixarão de ouvir a voz do venerando Episcopado, acatando os seus ensinamentos, seguindo as suas instruções e cerrando fileiras em torno do *Centro*.

Estas palavras vibrantes foram coroadas de aplausos, e o sr. dr. Lino Neto recebeu uma entusiastica e prolongada ovação, que muito o sensibilisou.

O CENTRO CATOLICO NO PARLAMENTO

A apresentação e a declaração ministerial

O Sr. Dr. Lino Neto, ao fazer uso da palavra na sessão da Camara dos Deputados de 19 do corrente, prosseguiu o seguinte discurso:

Com satisfação acabo de assistir á observancia de antigas praxes constitucionais pela apresentação dum novo governo da presidencia do sr. Antonio Maria da Silva e pela declaração solene em que procura difinir o sentido em que vae desenvolver a má acção.

Quanto á apresentação do governo, dirijo-lhe os meus cumprimentos, em nome da minoria católica, fazendo sinceros votos por todas as prosperidades que sejam a bem do prestigio pessoal de cada um dos seus membros e a bem da Patria, que é a suprema aspiração desta Camara.

E'-me especialmente agradavel ver, de novo, á frente do governo o sr. Antonio Maria da Silva. Dificil seria encontrar na minoria quem, em conjunto remove tantas qualidades como Sua Ex.ª. Tem-lhe devido o paiz uma eficaz e sentida vigilancia na defeza da ordem publica, constantemente ameaçada. Praser tinha em repetir assim em voz alta o que geralmente se reconhece e diz em conversa.

Não se esqueça, porém, nunca o ilustre chefe do governo que a defesa da ordem pela força, se é necessaria, é demasiadamente precaria para nela só se poder confiar. Há que atender tambem, e principalmente, á defesa da ordem pela moral e pela justiça, tanto nas leis como nos factos.

No pressuposto de que deste modo se orientará, saudo-o lealmente e a todos os seus colegas no ministerio, a alguns dos quais me ligam laços de particular estima e apreço.

A minoria católica, já aqui o tenho dito por ocasião da apresentação de outros governos e repito-o, não fará nunca oposição nem defesa sistematica. Quem quere que esteja disposto a bem servir o paiz, encontral-a-á sempre no seu posto, num proposito de franca colaboração, sobrepondo-se em tudo e para tudo ás paixões de individuos ou de grupos.

Esta atitude é tanto mais sincera quanto é certo estar convencida de que o mal do país não é tanto por defeito de soluções financeiras ou economicas (que as tem realmente havido interessantes por iniciativa de varios grupos sociais), mas principalmente por defeito de carater no funcionamento dos serviços publicos.

Entristece-me sempre vêr um partido na oposição exaltar porque um partido no governo se precipita por desastres morais. Não é um partido que cai; são ruinas que se acumulam sobre a Patria!

Propriamente quanto á declaração ministerial, a minoria católica reconhece a importancia dos problemas nela indicados, fica aguardando com interesse as respectivas propostas, e promete estudá-las com o cuidado devido ao Poder Executivo e aos interesses nacionais. Insiste especialmente pela urgencia dos seguintes assuntos: a sistematisação da nossa legislação administrativa, tendo em vista que a actividade do poder central em muito depende das condições de vida local; a revisão do regimen da propriedade individual, especialmente da lei sobre o inquilinato, num sentido mais equitativo, reparando que, se alguns proletarios a aproveitam, muitos pequenos burgueses são por ela explorados, em dificuldades que antes não conheciam; o alargamento das horas do trabalho, pelo menos emquanto não passe a tremenda crise internacional que vimos atravessando; e ainda a redução de despezas por uma remodelação geral dos serviços publicos. Para tudo isso, é evidentemente necessario ter a compreenssão e inteligencia dos respetivos assuntos; mas o que importa, antes de mais nada, é ter energia, perseverança, e carater — as grandes qualidades para uma grande politica!

Há na declaração ministerial um facto que merece o meu especial reparo: é a referencia concreta, pelas pastas da Justiça e da Instrução, ao chamado *problema religioso*. E' a primeira vez que tal sucede, em documentos analogos, desde há muitos anos a esta parte. Está, sem duvida, bem longe das justas aspirações dos católicos; mas não posso deixar de reconhecer que esboça já uma tendencia nova e progressiva na politica do actual regimen. Por ela felicito o governo.

Uma falta há, porém, e bem sensivel, na declaração ministerial, que me cumpre notar. E' que, tendo o governo feito alusão a dois factos de relevo nacional, como foram, incontestavelmente, a epopeia aerea de Gago Coutinho e Sacadura Cabral e a viagem do senhor Presidente da Republica ao Brasil, não tivesse ao menos atentado na recente publicação da Pastoral Coletiva do Episcopado Português, que representa o mais belo esforço que, de há muito, se tem feito, entre nós, pela ordem e paz social.

Não é apenas uma doutrina; é tambem um exemplo, não um exemplo de quem quer que seja, mas da mais alta tradição representativa da Patria e da Igreja, isto é, de todo o Episcopado, sem excepção alguma.

Pena tive, pois, de que nada dela se dissesse na declaração ministerial.

A sua referencia impunha-se sobretudo porque, ultimamente, alguns elementos da maioria desta Camara, donde saiu o Governo, entenderam dever estadear radicalismo politico por ameaças de mais restricções ao ensino e acção católica e por reforço de boatos de que congregações religiosas estavam invadindo o país.

Semelhantes afirmações chegam a ser uma verdadeira ironia. Mais restrições ao ensino e acção católica em Portugal só pela eliminação da vida!

Cumpria aos que falam em *congregações* determinar, *concretamente*, o que é que entendem por essa palavra; é que já por aí, á sombra dela se anda fasendo perseguição a algumas manifestações de culto publico; e a liberdade não pode continuar a ser um capricho de quem quer que seja.

Não há congregações contra a lei senão onde haja votos solemnes e habitos externos adequados; e nada disto existe hoje, infelismente, em Portugal. Disse que não havia? Enganei-me. Há votos e hábitos no colegio do Bom Sucesso em Lisboa, mas sob a bandeira da Inglaterra; há votos e hábitos no Hospital de S. Luis em Lisboa, mas sob a bandeira da França!

Porque é que os radicais da nossa terra, em face disso, se entreteem a incomodar concidadãos seus inermes, só porque têem uma maneira de pensar diversa da sua? Deixo a resposta á consciencia de todos os que me escutam e tenham a compreensão do que vale a unidade moral duma patria!

Já vai sendo tempo do radicalismo politico deixar de fazer-se á custa do fenomeno religioso. Passou de modo com o liberalismo, de que se desenvolveu...

Compreende-se o radicalismo politico sobre soluções de problemas economicos, porque as respectivas formas se desenvolvem sempre, mais ou menos, dentro da acção do Estado; mas não se compreende sobre o fenomeno religioso, porque as más formas se geram e concluem independentemente da acção do Estado. Por isso ninguem tem visto os grandes radicais dos nossos tempos, como Carlos Marx, Bachonnine, e Kropotkine, a fazer carreira em pedradas ás instituições religiosas; mas, sim, por meio de sistematisações de analises e estudos criticos sobretudo á vida economica.

Se os radicais portugueses querem justamente dar nas vistas, estudem o exemplo desses grandes radicais e façam sistematisações dos seus principios quaisquer que sejam, investiguem e trabalhem a vida do pensamento, e assim encontrarão a consideração que merece quem sincera e lealmente ocupa um campo de actividade. Deixem-se do fenomeno religioso, de que não entendem!

Por ventura foi o fenomeno religioso que fez o escandalo dos *transportes maritimos*? Acaso nascem dêle a catastrofe dos *bairros sociais*? Serão dêle a maior parte das dificuldades economicas e financeiras da hora presente?

E' claro que não. Desgraçadamente é pela ausencia desse fenomeno, unica condição eficaz duma moral social, que tudo isso tem sido possivel!

A Igreja, quaisquer que sejam as criticas que se lhe façam, é um facto nacional.

Os que tenham fé, sigam-na, porque Ela é a vida; os que a não tenham, respeitem-na ao menos como alguma coisa de grande que se amassou com a Patria!

Ajudemo-nos num excepcional esforço de paz e de harmonia.

Que os partidos, em vez de se agarrarem á Igreja como a um instrumento a vibrar para exploração politica, a considerem o que é, como um facto de caracter profundamente nacional, tão nacional como a independencia da Patria, como a nossa formosissima lingua, como a conservação do patrimonio nacional, e tantissimas outras gloriosas tradições da nossa historia. A sua missão é igualmente de interesse para todos: é a disciplina interior das almas, na segura esperança de destinos sobrenaturais!

Por isso é que eu senti que, na declaração ministerial, se não tivesse feito alusão á recente Pastoral Coletiva do Episcopado Português, habituando assim o país ao respeito e á justiça pela sua maior força moral, a Igreja.

Feitas estas considerações, concluo por onde comecei, dando as boas vindas ao novo governo e dizendo-lhe que, se governar bem, terá os aplausos da minoria católica, e se governar mal, será outro-sim por ela asperamente atacado. Outra não pode nem deve ser a politica do país, outra não é tambem por certo a politica dos homens que se sentam agora nas cadeiras do poder. Assim estamos de acordo. Para diante, pois, pela salvação de Portugal!

(O orador foi no fim muito cumprimentado por varios parlamentares).

Semana Religiosa

(DEZEMBRO)

18 - Segunda - (P. R.) Missa como no dia 17 sem *gl.* nem *Cr.* Pref. Conc. ✝

19 - Terça - (P. R.) Missa como no dia 18 ✝

20 - Quarta - (P. R.) (*Temp.*) Vij. S. Tomé sem *gl.* «Temporas «N.ª S.ª.

21 - Quinta - (P. E.) S. Tomé «Dom. ant. *Cr.* Pref. Aps.

22 - Sexta - (P. R.) (*Temp.*) Mis. Pref. sem *gl.* «N.ª S.ª.

23 - Sabado - (P. R.) (*Temp.*) Mis. Pref. sem *gl* «N.ª S.ª.

24 - Domingo - (P. R.) Vij. do Natal sem *gl.* «Dom. 4.º do Adv. *Cr* Pref. Findo.

OBS. A côr dos paramentos vai indicada no principio de cada dia.

A festa de que se celebra a missa vai em primeiro logar e as comemorações a fazer vão indicadas por.«

Nas missas reza-se sempre *Gloria* não se indicando o contrario e só têm o credo quando tal se referir; o prefacio será o comum quando não se apontar outro. ✝ Indica os dias em que se pode celebrar missa de *requiem* e ✝ aqueles em que se podem celebrar a missa de *requiem* ou qualquer *missa votiva*.

Uma bela iniciativa

PUBLICÁMOS num dos nossos últimos números uma interessante circular do ilustre engenheiro agronomo João da Mota Prego acêrca da criação do gado lanigero, acompanhando-a de justas referências ao valor do seu autor como homem de sciência e como incansável propagandista e salientando o alto exemplo por s. ex.ª dado, recorrendo ao precioso auxilio do clero paroquial da sub-região agricola de Guimarães para a difusão das boas práticas culturais e tecnológicas.

Já temos de nos referir de novo ao distinto engenheiro agrónomo, pois nos chega a agradável notícia de que a Emprêsa de Publicidade Agrícola, Limitada vai lançar por estes dias no mercado a segunda edição do livro de Mota Prego *A horta do Tomé*, encantador volume há muito esgotado, que é um verdadeiro tratado prático de horticultura, tão útil ás crianças a quem é consagrado, como a todos que a esta modalidade da agricultura se dedicam.

Consta-nos que a mesma Empresa tenciona publicar as obras completas dêste autor, no que prestará ao país um relevante serviço, tendo também em preparação outras edições de interesse agricola, económico e pedagógico.

Escusado é salientar a importância de uma tal propaganda, destinada a obter um grande sucesso no nosso meio.

Oportunamente faremos mais largas referências ao volume *A horta do Tomé*, cuja leitura vivamente recomendamos a todos os seus leitores.

MANUAL DE EDUCAÇÃO SINDICAL

Brochura indispensavel a todos os que se interessam pelas questões sociais

Tradução do francês

Preço: 40 centavos

LIVRARIA CATOLICA,
Rua Augusta, 220-222-Lisboa

A Juventude Catolica de Lisboa

Breve noticia acerca da sua fundação, história e iniciativas

Por um sócio

Preço 400 reis

Pedidos à LIVRARIA CATOLICA (Rua Augusta 220) ou à sede da J. C. L.
Rua das Pedras Negras, 36, 1.º E.

Lampada Non Plus ultra

POR

ABILIO ALVES LEITÃO

Fundão—PORTUGAL

A melhor lâmpada para igrejas, a única que arde com um litro de azeite de 18 a 25 dias.
ECONOMIA DE 50 A 75 POR CENTO

Aceio incomparável.
Luz contínua.
Adaptável a toda e qualquer lâmpada ou lustre metálico. coluna, suporte ou credência.
Recomenda-se a todos que teem a seu cargo a luz do Aacrário.

Ultimamente melhorada

Preços de ocasião

Excerto da CIRCULAR N.º 2=1922

Ex.mo e Rev.mo Senhor

Em 10 de Outubro do passado ano, dirigi-me a V. Rev.ma anunciando-lhe a minha Lampada *Non plus ultra*, com a qual se conseguia o máximo aceio, economia e segurança de não se apagar.

Venho hoje anunciar-lhe um aperfeiçoamento, com o qual se consegue muito maior economia. Esse aperfeiçoamento consiste na tampa com que se cobre, que em vez de ser formada por uma rêde metálica é um disco de alumínio com os orifícios sòmente suficientes para a alimentação da chama. Daí resulta que 1 litro de azeite pode durar 18 dias, o mínimo, a 25. Para se obter o máximo é indispensavel usar azeite fino e os pavios n.os 1/2, 1/3 e 1/4. Mesmo que se usem azeites menos finos e pavios dos outros números a economia é sempre notável com a nova tampa.

Se quizer, posso também fornecer azeite fino em latas de 12 litros para cima, ao preço do mercado.

Também posso fornecer um suporte-lampada, de metal niquelado, em forma *étager*, muito elegante e prático, podendo usar-se fixo em parede ou coluna.

MEDALHAS

Do Santo Condestavel

D. NUNO ALVARES PEREIRA

Preço 500 réis

DEPOSITO NA

Livraria Catholica

RUA AUGUSTA, 220—LISBOA

Grande variedade de artigos e objectos próprios para brindes

Valerio, Lopes & C.ta L.da

Largo de São Julião, 22 e 23 e R. Nova do Almada, 1, 3 e 7

TELE | PHONES 2778 LOJA, 3478, ESCRITORIO
GRAMAS: FERRAMA

LISBOA

Armazem de Ferragens de todas as qualidades.

Ferramentas para todos os oficios. Chapas de ferro, preto e zincado

ZINCO, LATÃO, COBRE E ESTANHO, CRAVO DE FERRADOR MARCA GLOBO, ARAMES DIVERSOS E TODOS OS ARTIGOS REFERENTES AO SEU COMERCIO

PINTO & SOTTO MAYOR

BANQUEIROS

LISBOA { RUA DO OURO, 18 A 22
RUA DO COMERCIO, 136 A 140
PORTO—PRAÇA DA LIBERDADE, 23 A 29

Abertura proxima de Agencias em outros pontos do país

Representantes em Portugal

= DO =

Banco Portuguez do Brazil

RIO DE JANEIRO—S. PAULO

EM CARDIGOS

Fabrica de velas de cera d'abelhas

Cera amarela e cera branca em grumos

Premiada em varias Exposições

Fundada em 1850

Casa séria e acreditadissima, recomenda-se, em especial aos Ex.mos Ecclesiasticos e corporações religiosas

Pedidos aos proprietarios

J. D'OLIVEIRA TAVARES, FILHOS

—CARDIGOS—

Civilisando Angola e Congo

OU

A acção civilisadora portuguesa dos Missionarios do E. Santo

100 pags. ilustradas, à venda:
Em Lisboa:
Trav. Lazaro Leitão, 21;
Casa Católica (Poiares S. Bento);
Livraria Católica (Rua Augusta).
No Porto:
Livraria Moderna (L. dos Loios)
Em Braga:
Livraria Católica; Livraria Cruz;
«Missões de Angola e Congo.»

PREÇO (de propaganda) 1$001

A desmoralisação da Juventude

POR E. Pourésy

LIVRO DO MAIS ALTO INTERESSE PARA TODOS OS PAIS E MÃES DE FAMILIA

SEMPRE OPORTUNO, LARGAMENTE DOCUMENTADO E CONTENDO PRECIOSAS INDICAÇÕES AOS EDUCADORES

EDITORES
CASA CATOLICA
Rua dos Poiais de S. Bento—LISBOA

Previdência Agrária

INSTITUIÇÃO DE SEGUROS DA LAVOURA ASSOCIADA

CAPITAL REALIZADO 500:000$00

Quasi todo o capital foi subscrito pelos avradores e Lavoura associada, Banco Nacional Agricola, Associação Central da Agricultura Portuguêsa, Federações de sindicatos e grande numero de sindicatos agricolas do Continente e ilhas Adiacentes

Faz toda a espécie de seguros e funciona como mútua de seguros para os lavradores associados nos Sindicatos, firmando com êstes contratos especiaes.

Agências—Em todas as terras do País e onde haja sindicatos agricolas são estes seus agentes desde que façam contratos com Instituição.

Sede em Lisboa—R. do Carmo, 18

Pinto & sotto Mayor

BANQUEIROS

LISBOA—R. do Ouro, 18 a 22 e R. do Comercio, 136 e 140
PORTO—Praça da Liberdade, 23 a 29

Correspondentes no extrangeiro

Brasil

Rio de Janeiro e em todos os Estados do Brasil, Banco Português do Brasil e seus correspondentes.
Pará, Moreira Gomes & C.ª
Manaus, Tancredo Porto & C.ª

Hespanha

Ayamonte, Lopez Oller, Martin Cordero & C.ª
Badajoz, Hijo de Arenzana & C.ª
Barcelona, Hijos de Magin Vells.
» Sociedade de Crédito Mercantil
Valencia de Alcantara, sucessores de Manuel Puebla.
Vigo e regido gallaica, Banco de Vigo.
Madrid, Banco de Biscaya.
» Banco de Arquijo.
» *e demais terras de Hespanha*, Banco Español de Crédito.
Huelva, Banco Hispano-Americano.

Estados Unidos da America

Banck of New York, N. B. A.

Hollanda

Amsterdamsche Bank.

França

Paris, Banque Espagnole de Credit.
Paris, Bordeux, Biarritz, Havre, Nice e Marselle, Loyds & National Provincial Foreign Bank, Ltd. e Banque Nationale de Crédit (16, Boulevard des Italiens).

Inglaterra

The British Bankof South America, Ltd.
Lloyds Bank, Ltd.
London Joint City & Midland Bank, Ltd.

Italia

Crédito Italiano

Russia

Société de Banque Suisse et Union de Banque Suisses.

Belgica

Anvers, Banque d'Anvers.
Bruxelles Société Générale de Belgique.

Alemanha

Dresdner Bank.
Deutsche Bank.

Emprêsa de Publicidade Agricola, Limitada

FUNDADA SOB O PATROCINIO DA

Assoc. Central da Agricultura Portuguêsa

(União Central dos Agric. Portuguêses)

E

PREVIDENCIA AGRÁRIA

(Instituição de Seguros da Lavoura Associada)

Oficinas Gráficas Movidas a Electricidade

Encarrega-se de trabalhos tipográficos em todos os géneros.

DESENHO E GRAVURA

LITOGRAFIA, PAUTAÇÃO,
ENCADERNAÇÃO, ETC.

RUA DA ROSA, 222 A 226

LISBOA

ZUZARTE DE MENDONÇA

Pelejas dum Crente

(Livro dum soldado de Cristo)

Com prefacio de S. Ex.ma Rev.ma o Sr. *Arcebispo de Evora*

Obra recebida pela critica, pelos escritores e jornalistas catolicos com unanime aplauso

UM MAGNIFICO VOLUME DE 400 PAGINAS
1$00 Esc. (1$000 réis)
Á VENDA NA CASA CATOLICA, Editora
RUA DOS POIAIS DE S. BENTO, 133-135
LISBOA